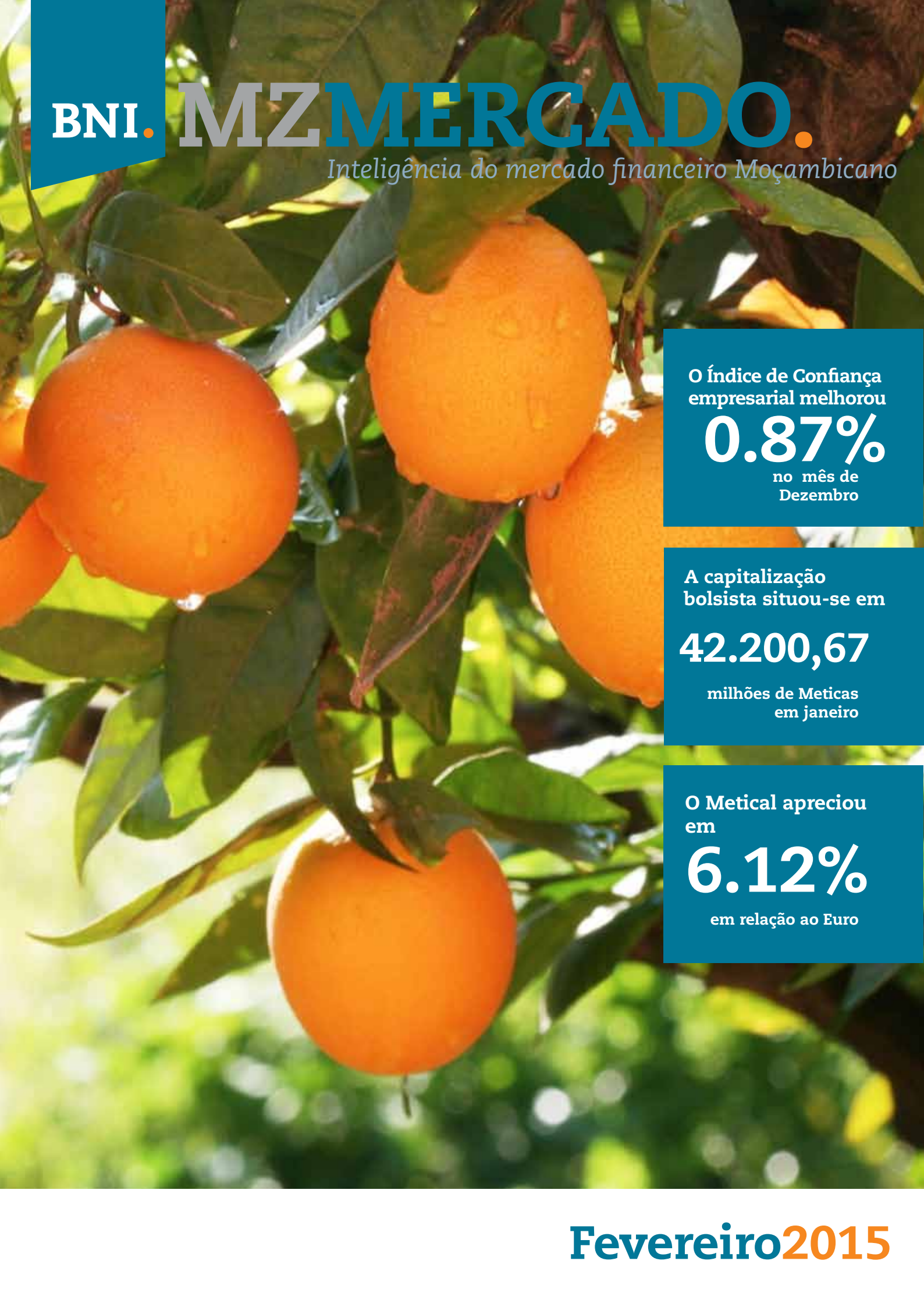




BNI. MZMERCADO.

Inteligência do mercado financeiro Moçambicano

O Índice de Confiança
empresarial melhorou

0.87%

no mês de
Dezembro

A capitalização
bolsista situou-se em

42.200,67

milhões de Meticas
em janeiro

O Metical apreciou
em

6.12%

em relação ao Euro

Fevereiro2015

SnapShot.

O mês de Janeiro na economia de Moçambique

A confiança empresarial expressa pelo Índice do Clima Económico registou uma melhoria de 0.87% no mês de Dezembro de 2014 como resultado da melhoria dos Índices de Perspectivas da Procura (16.11%), Emprego (8.57%) e, dos Preços (5.16%). Sectorialmente, a melhoria do índices de confiança é justificada pela melhoria de todos os índices de confiança dos sectores nomeadamente o sector do Alojamento e Restauração (20.77%), do Transporte e Armazenagem (6.80%), da Construção (2.64%), da Produção Industrial (3.41%) e, do Comércio e Reparações (1.35%).

O nível geral de preços do país, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique¹, registou um crescimento mensal de 1.84% no mês de Janeiro de 2015 representando uma desaceleração de 0.35 pontos percentuais. A inflação homóloga situou-se em 2.79% e a inflação média de 12 meses situou-se em 2.53%. Os preços dos serviços de Educação e dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas foram os que tiveram a maior variação tendo alcançado taxas de 13.27% e 3.74%, respectivamente.

O Mercado Financeiro Nacional foi marcado pela manutenção das taxas directoras, pelo Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique na sua 2ª sessão do ano, nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência, Facilidade Permanente de Depósito, e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 7.5%, 1.50% e 8.00%, respectivamente. O mercado cambial foi marcado por uma tendência para a apreciação do metical em relação às principais moedas nomeadamente o Euro (6.12%), a Libra (3.81%),

o Rand Sul-Africano (1.34%) e, em relação ao Dólar norte-americano (1.01%). No mercado de capitais, a Capitalização Bolsista situou-se em 42.200,67 milhões de meticais no último dia do mês de Janeiro de 2015, 0.040% acima do valor registado no mês de Dezembro de 2014 e o volume de transacções situou-se em 1.093,32 milhões de meticais, 58% abaixo do volume registado no mês de Dezembro de 2014.

O mercado financeiro internacional foi marcado pela manutenção das taxas directoras pela maioria dos Bancos Centrais com destaque para o Banco Central Europeu (BCE), Reserva Federal (FED), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ) cujas taxas de referência situam-se em 0.05%, 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. Porém, outros Bancos Centrais de referência ajustaram as suas taxas com destaque para o Banco do Canada em 0.24 pontos percentuais para 0.75%, Banco Nacional da Suíça em 0.5 pontos percentuais para -0.75% e Reserva Federal da Índia em 0.25 pontos percentuais para 7.75% e dos que aumentaram as suas taxas de referência o destaque vai para Banco Central do Brasil que aumentou a sua taxa em 0.5 pontos percentuais para 12.26%.

O mercado financeiro também foi caracterizado por uma tendência para apreciação do Dólar Norte-Americano em relação às principais moedas nomeadamente o Euro (5.50%), a Libra (3.01%) e, em relação ao Iene (0.93%) e pela redução dos yields sobre Obrigações da Dívida Pública e ainda pelo desempenho misto das bolsas de valores.



O mercado também foi caracterizado por uma tendência para apreciação do Dólar Norte-Americano em relação às principais moedas nomeadamente o Euro (5.50%), a Libra (3.01%) e, em relação ao Iene (0.93%)

¹ Média ponderada dos IPC de Maputo, Beira e Nampula.

Evolução da Economia.

Evolução da Actividade Económica

Após ter deteriorado nos meses de Outubro e Novembro de 2014, a confiança empresarial expressa pelo Índice do Clima Económico registou uma melhoria no mês de Dezembro de 2014 de 0.87% como resultado da melhoria dos Índices de Perspectivas da Procura (16.11%), Emprego (8.57%) e, dos Preços (5.16%). Desagregando os índices de confiança empresarial por sector constata-se que a melhoria dos índices de confiança é justificada pela melhoria de todos os índices de confiança dos sectores inquiridos pelo INE nomeadamente o sector do Alojamento e Restauração (20.77%), do Transporte e Armazenagem (6.80%), da Construção (2.64%), da Produção Industrial (3.41%) e, do Comércio e Reparações (1.35%).

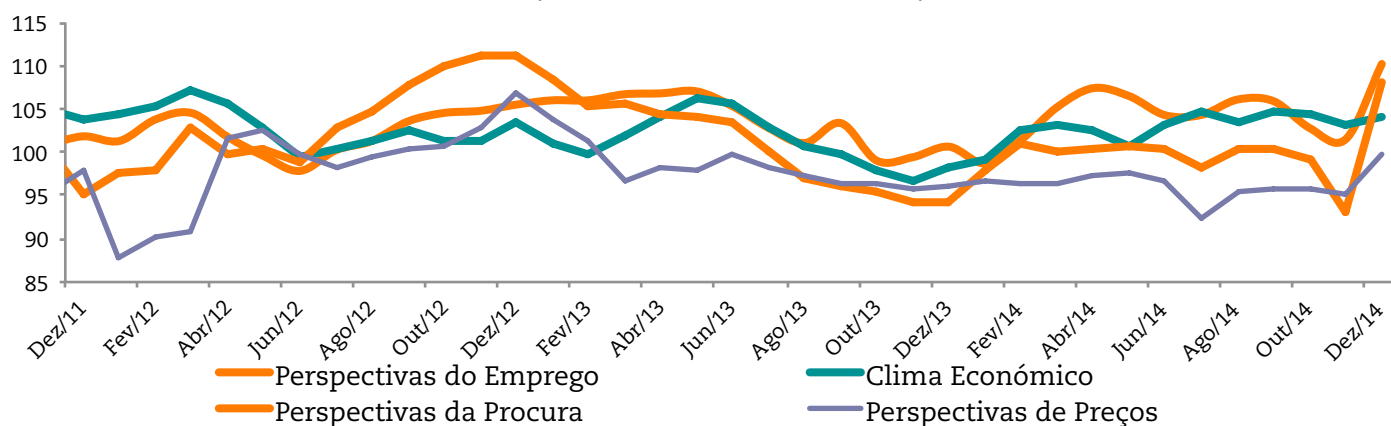
A melhoria do índice de confiança no sector do Alojamento e Restauração reflecte a elevada

procura dos seus serviços pelos turistas nacionais e estrangeiros como tem sido hábito no mês de Dezembro. Adicionalmente, contribuíram para a melhoria da confiança naquele sector as perspectivas da subida significativa dos preços dos serviços e da estabilidade da capacidade hoteleira instalada porém apesar da melhoria da confiança neste sector os investidores ainda continuam a apontar a baixa procura, a falta de água e electricidade como os principais constrangimentos para o seu desenvolvimento. A melhoria da confiança nos sectores dos transportes e da construção reflectem sobretudo o crescimento do volume de negócios e as boas perspectivas do emprego, no entanto o desempenho deste sector foi condicionado pelos elevados custos operacionais e no sector construção pela baixa procura.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Figura 1: Evolução dos Índices de Confiança Empresarial



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Evolução dos Preços

O nível geral de preços do país, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique², registou um crescimento mensal de 1.84% no mês de Janeiro de 2015 representando uma desaceleração de 0.35 pontos percentuais. A inflação homóloga situou-se em 2.79% o que significa que o nível geral de preços no mês de Janeiro de 2015 esteve 2.79% acima do registado em Janeiro de 2014 e a inflação média de 12 meses situou-se em 2.53% o que significa que a inflação registada nos últimos 12 meses de 2015 situou-se 2.53% acima da registada nos últimos 12 meses até Janeiro de 2014.

Uma análise mais desagregada da inflação por

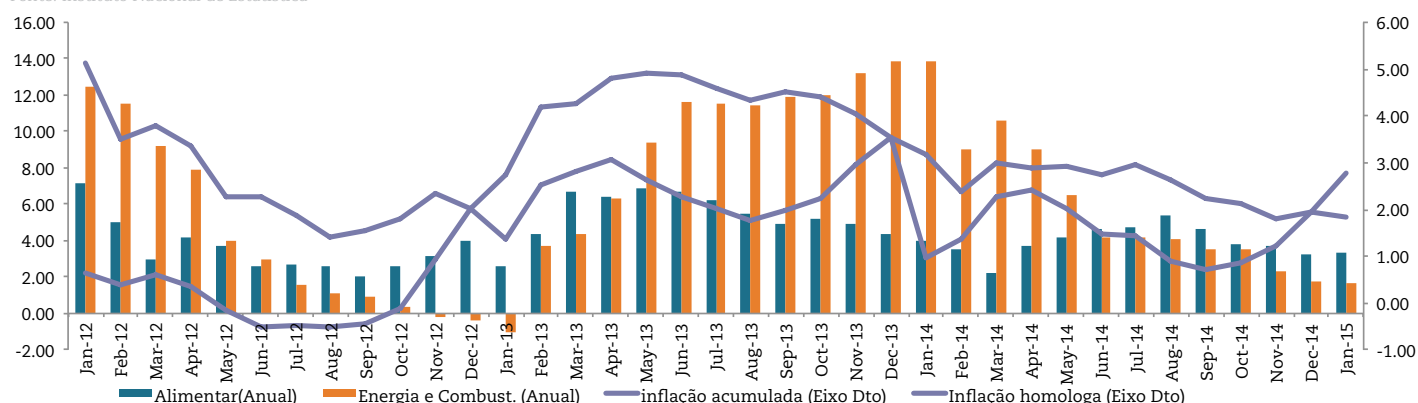
classes indica que, no mês de Janeiro de 2015, os preços dos serviços de Educação e dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas foram os que tiveram a maior variação tendo alcançado taxas de 13.27% e 3.74%, respectivamente. A variação expressiva dos preços dos serviços da educação esta relacionada com o efeito sazonal do início do ano lectivo o que elevou a sua demanda e dos materiais relacionados com o mesmo. Em termos de variações negativas, os preços dos serviços de Saúde e Lazer, Recreação e Cultura foram os que tiveram maior variação com taxas de 1.58% e 0.22%, respectivamente.

Em termos de contribuição na aceleração da inflação mensal, a variação dos preços Produ-

2 Média ponderada dos IPC de Maputo, Beira e Nampula.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



tos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas e dos Serviços de Educação foram os que registaram a maior contribuição com um peso 1.68 e 0.21 pontos percentuais na inflação mensal. Em termos de produtos e serviços que mais contribuíram positivamente para a inflação o destaque vai para a subida dos preços do Tomate (16,5%), do Coco (23,4%), do Alface (37,9%), da Couve (38,0%), da Cebola (7,0%), do Peixe fresco refrigerado ou congelado (2,0%) e, do Ensino superior público (30,9%) com um peso de 1,47 pontos percentuais e dos que tiveram maior contribuição negativa para inflação o destaque vai para a variação dos preços dos Veículos automóveis novos, Farinha de Mandioca, Transporte de longo curso de automóveis e de Medicamentos relacionados com nutrição, sais e vitaminas cuja contribuição ascendeu a 0.14 pontos percentuais negativos.

Dados da inflação desagregados por cidades indicam que, pelo terceiro mês consecutivo a Cidade da Beira foi a que registou a maior variação de

preços tendo atingido uma variação de 2.87% no mês de Janeiro seguida pela Cidade de Nampula com 1.74% e por último a Cidade de Maputo com 1.56%. Em termos de contribuição na inflação do país no mês em análise, a variação dos preços na Cidade de Maputo foi a que mais contribuiu com um peso de 0.79 pontos percentuais seguida pela Cidade de Nampula com 0.58 pontos percentuais e por último a Cidade da Beira com 0.47 pontos percentuais.

A tendência da subida dos preços no mês de Janeiro de 2015 foi amortecida, de alguma forma, pela apreciação do metical em relação às principais moedas com destaque para o Rand Sul-Africano e para o dólar Norte-Americano e ainda pela queda dos preços das commodities com destaque para Energia (19.75%), Alimentos (2.54%), Bebidas (2.31%) e, das Matérias-Primas (1.18%).

Os preços dos alimentos, categoria com maior peso na inflação no país, tenderam a cair em

Inflação Mensal (%) das Principais Classes do Índice de Preços ao Consumidor por Cidade no mês de Janeiro de 2015

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

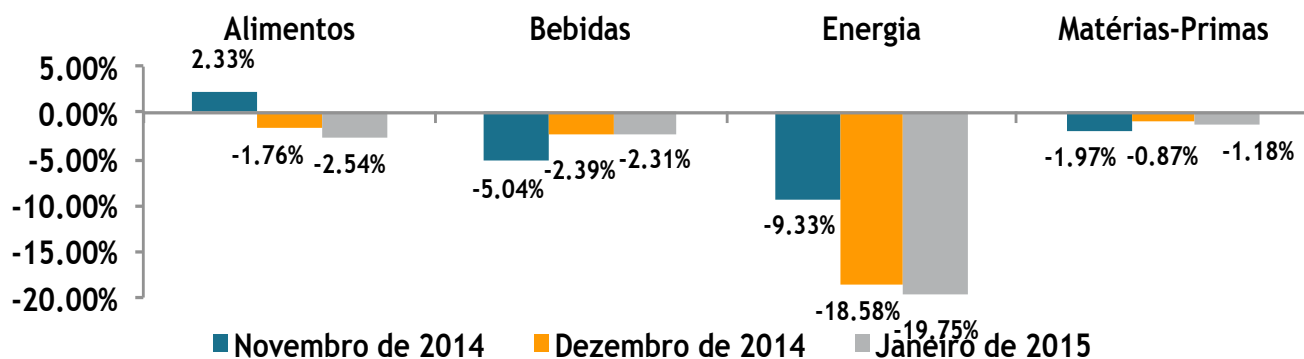
Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	3.74	3.65	5.25	3.00
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	0.06	-0.07	0.96	0.21
Vestuário e Calçado	0.38	0.05	0.11	0.79
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	-0.09	-0.13	0.01	0.00
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	0.46	0.23	-0.05	1.15
Serviços	1.60	1.50	0.34	3.65
Inflação Total	1.84	1.56	2.87	1.74

todo o ano 2014 e esta tendência prevê-se que se mantenha em 2015. Para o mês de Janeiro de 2015, a queda dos preços dos alimentos é justificada sobretudo pela queda dos preços dos Cereais (3.57%), Óleos (2.92%) e Carnes (1.63%) e ainda da estabilidade dos preços do Açúcar e dos Lacticínios. Os relatórios da FAO indicam

que a queda dos preços dos cereais reflectem sobretudo a queda do preço do trigo que resultou das perspectivas de elevada oferta na presente época e na próxima década. A queda do preço do óleo reflectiu sobretudo a queda dos preços do petróleo que abrandou a procura do óleo de palma como matéria-prima do biodiesel e a queda

Evolução dos Preços dos Commodities

Fonte: Banco Mundial



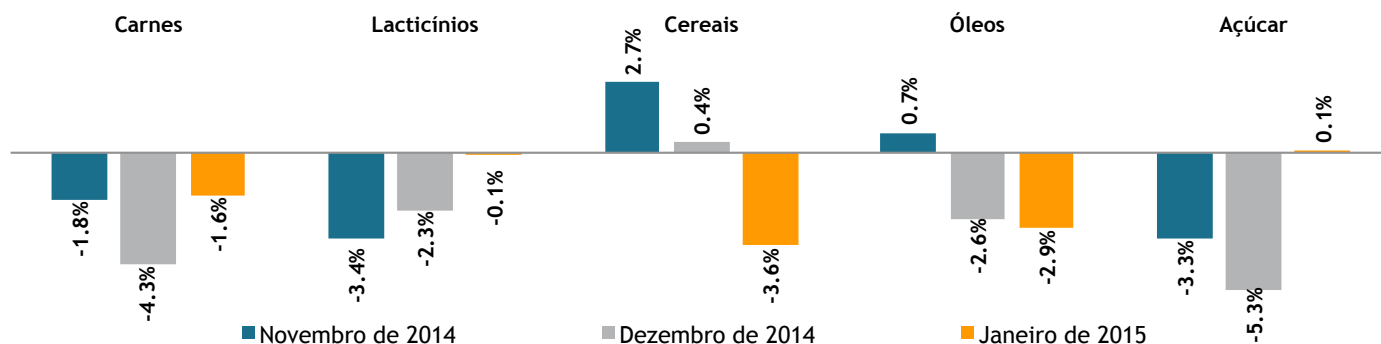
do preço das carnes reflectiu, sobretudo, a apreciação do dólar em relação as suas contrapartes, em particular o Euro, pois a maioria destes são expressos em dólares norte-americanos.

No que concerne aos preços das outras commodities

o destaque vai para a queda dos preços do Petróleo (21.35%) que precipitou a queda dos preços do Gás Natural (17.14%) e dos das outras categorias da energia. O outro destaque vai para a queda dos preços do Trigo (11.61%), Carvão

Evolução dos Preços dos Alimentos

Fonte: FAO



(8.48%), Arroz (7.91%) e, do Alumínio (5.20%) pelo peso que estes têm na Balança de Pagamento do país.

A queda generalizada dos preços das commodities, com particular destaque para o preço do petróleo, poderá gerar efeitos redistributivos do rendimento dos países produtores/exportadores dos mesmos para os consumidores/importadores

em particular os países em vias de desenvolvimento pois estes últimos poderão beneficiar do baixo custo das mercadorias para aumentarem a sua produção e aumentar o poder de compra das suas populações ao mesmo tempo que as economias dos países exportadores, em particular as emergentes, poderão ser prejudicadas na medida em que as suas receitas das exportações poderão reduzir.

Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Dezembro de 2014

Fonte: Bloomberg

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Dezembro 14	Janeiro 15	31-Jan-15	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barrel	63.27	49.76	52.99	-21.35%	-7.57%	-53.54%
Arroz	USD/Cwt	12.11	11.15	10.57	-7.91%	-8.01%	-28.35%
Trigo	USD/Bu	614.94	543.56	503.00	-11.61%	-14.75%	-5.34%
Milho	USD/Bu	395.81	388.13	370.00	-1.94%	-6.80%	-9.16%
Açúcar	USD/Lb	14.99	15.06	14.79	0.47%	1.86%	-2.33%
Alumínio	USD/Mt	1,927.52	1,827.33	1,864.00	-5.20%	2.90%	3.06%
Gas Natural	USD/MMBtu	3.51	2.93	2.69	-16.53%	-6.85%	-35.67%
Carvão	USD/Ton	50.57	46.28	46.32	-8.48%	-4.55%	-19.74%

Mercados Financeiros.

Mercado Monetário

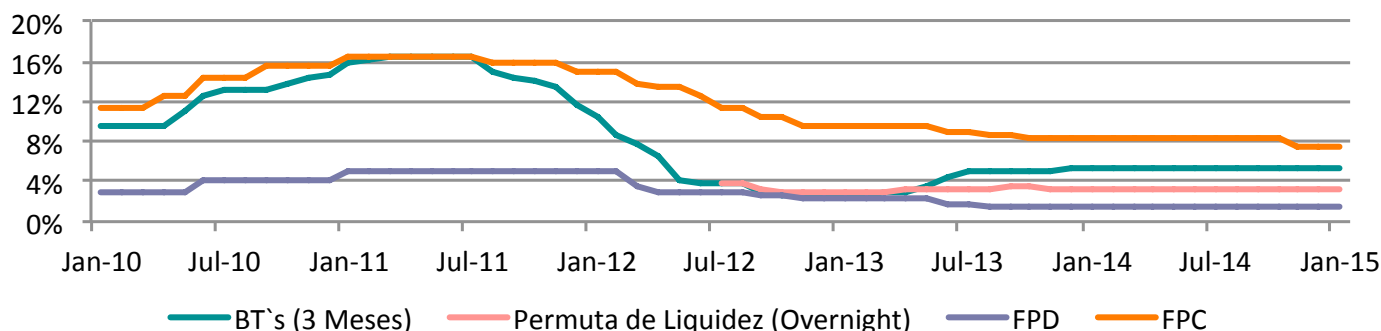
O Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique reunido na sua 2ª sessão do ano 2015 manteve as suas taxas directoras nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência em 7.5%, a Facilidade Permanente de Depósito em 1.50% e, o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8.00% ainda fixou como meta da Base Monetária para o mês de Fevereiro um volume não superior a 54.975 milhões de Meticaís. Esta decisão é sustentada pelo facto, de embora se tenha registado cheias no país com efeitos negativos na actividade económica haver medidas para minimizar o seu impacto e, ainda a ex-

istências de riscos de ordem económica a nível internacional associando também a queda dos preços das mercadorias no mercado internacional com impacto na balança de pagamentos nacional haver necessidade de se prosseguir uma política monetária mais prudente para o alcance dos objectivos macroeconómicos para 2015 com destaque para a meta de inflação anual de 5.50% e de crescimento de 7.70%.

Importa referir que o efeito negativo das cheias poderá comprometer o alcance das metas de inflação e do crescimento previstas pelo Banco de Moçambique na medida em que aquelas

Evolução das Taxas de Juros de Referência no Mercado Monetário

Fonte: Banco de Moçambique



para além de ter limitado a actividade produtiva do país também limitaram o escoamento dos produtos em diferentes regiões do país o que leva a crer que se a inflação estiver em níveis estáveis o Banco de Moçambique poderá prosseguir uma política monetária mais expansiva para o alcance da sua meta de crescimento económico que poderá ser caracterizado pelo alargamento das suas metas mensais da Base Monetária ou pelo corte, nos próximos meses, das suas taxas de referência com destaque para a Facilidade Permanente de Cedência.

A taxa de juros média sobre Bilhetes de Tesouro de 3 meses registou uma subida de 0.01 pontos

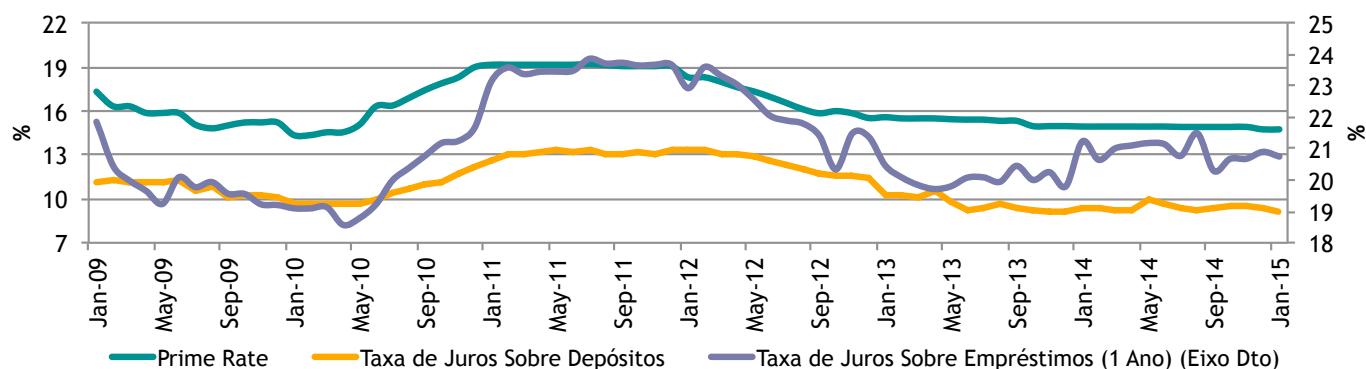
percentuais situando-se em 5.38% no mês de Janeiro e a taxa de juros de Permuta de Liquidez (Overnight) entre os Bancos Comerciais situou-se, pelo quarto mês consecutivo, em 3,11% no mês de Janeiro de 2015.

Dados provisórios do Banco de Moçambique mostram que no mês de Janeiro de 2015 as taxas de juros médias sobre os Depósitos reduziram em 0.16 pontos percentuais para 9.14% e as taxas de juros médias sobre os Empréstimos reduziram em 0.15 pontos percentuais para 20.75% e a prime rate média dos bancos comerciais manteve-se em 14.75%.

Estimativas preliminares do Banco de Moçam-

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos

Fonte: Banco de Moçambique

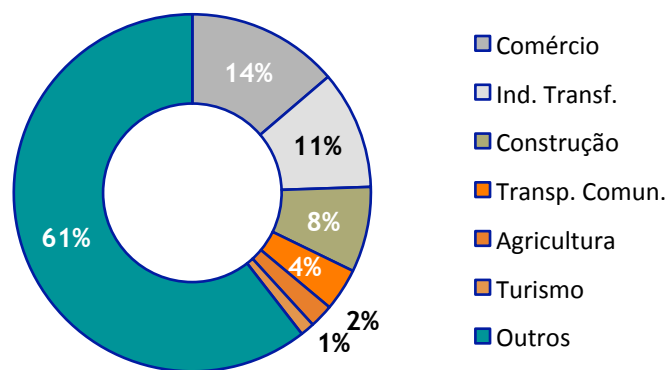


bique mostram que no mês de Dezembro de 2014 o Crédito ao Sector Privado registou um crescimento mensal e anual de 4.10% e 28.30% respectivamente fixando-se num saldo de 194,585.40 milhões de Meticais, dos quais 80.00% representa o crédito em moeda nacional e os restantes 20.00% em moeda externa.

Uma análise mais desagregada mostra que 52.00% do crédito concedido no mês de Janeiro foi alocado para o financiamento das despesas em meios circulantes e os restantes 48.00% para financiar as despesas de investimentos e os sectores que mais beneficiaram do crédito foram os do Comércio (13.75%), da Indústria (10.72%) e, da Construção (7.73%).

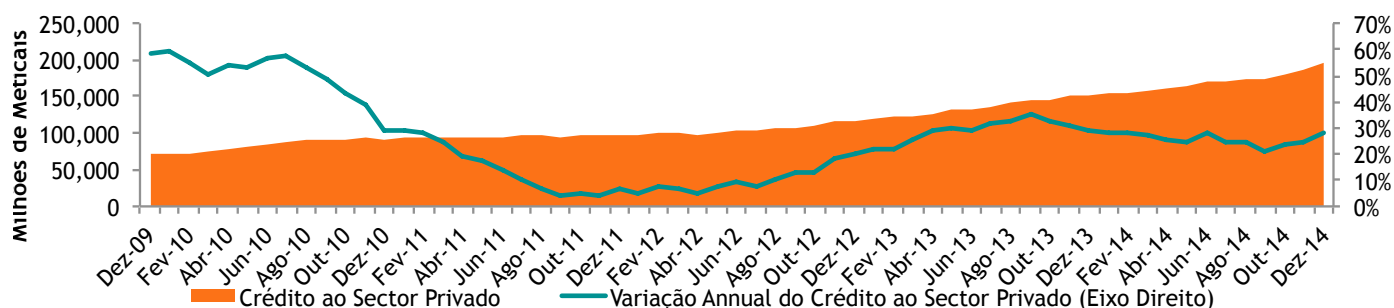
Estrutura do Crédito à Economia em Dezembro de 2014

Fonte: Banco de Moçambique



Evolução do Crédito à Economia

Fonte: Banco de Moçambique



Mercado Cambial

No mês de Janeiro de 2015 o metical registou uma apreciação em relação às principais moedas nomeadamente o Euro (6.12%), a Libra (3.81%), o Rand Sul-Africano (1.34%) e, em relação ao Dólar norte-americano (1.01%). Durante o período em análise uma unidade monetária do dólar esteve cotada, em média, a 32.96 meticais, o Rand a 2.85 meticais, o Euro a 38.42 meticais e a Libra a 50.01 meticais.

A tendência para a apreciação do metical no mês de Janeiro é explicado sobretudo, pelas vendas líquidas de divisas que o Banco de Moçambique realizou durante o mês de Janeiro que somaram em termos 166.40 milhões de dólares norte-americanos e os riscos económicos e financeiros que têm estado a afectar negativamente a economia global em particular a economia da Zona Euro.



No mês de Janeiro de 2015 o metical registou uma apreciação em relação às principais moedas nomeadamente o Euro (6.12%), a Libra (3.81%), o Rand Sul-Africano (1.34%) e, em relação ao Dólar norte-americano (1.01%).

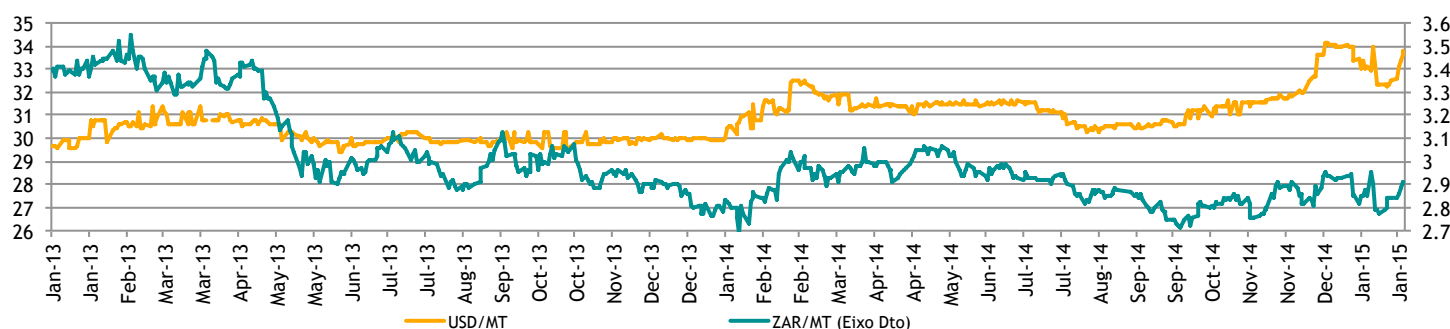
Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		31-Jan-15	Variação (%)		
	Dezembro 14	Janeiro 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticaís por Rand	2.89	2.85	2.90	-1.34%	-1.30%	2.17%
Meticaís por Dólar	33.29	32.96	33.80	-1.01%	-0.59%	8.49%
Meticaís por Euro	40.92	38.42	38.15	-6.12%	-7.27%	-7.22%
Meticaís por Libra	51.99	50.01	50.88	-3.81%	-3.93%	-0.28%

Evolução da Taxa de Câmbio do Metical por Dólares Norte-Americanos e Por Randes

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg



Mercado de Capitais

No último dia do mês de Janeiro de 2015 estavam cotadas na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 43 valores mobiliários, número idêntico aos cotados no mês anterior reflectindo o facto de não ter-se admitido novos valores mobiliários no mês em análise. Em termos de distribuição, estavam cotados na BVM 18 Obrigações do Tesouro, 15 Obrigações Privadas, 6 Papeis Comerciais e, 4 Acções.

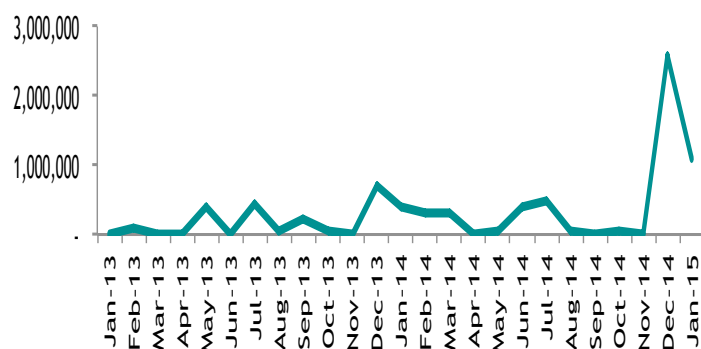
Durante o mês de Janeiro de 2015 foram transaccionados 8 valores mobiliários cujo volume total de transacções situou-se em 1.093,32 milhões de meticaís, 58% abaixo do volume registado no

mês de Dezembro de 2014. A desaceleração do volume de transacções no mês em análise é resultante do processo de correcção para o volume de transacções normal que tem ocorridos na BVM após ter atingido o valor mais alto dos últimos anos no mês de Dezembro de 2014.

As obrigações do tesouro foram os que registaram o maior volume de transacções no mês de Janeiro com um peso de 97,50% seguidos pelo Papel Comercial com um peso de 1.40%, Acções com 0.77% e por fim pelas Obrigações Corporativas com um peso de 0.33%.

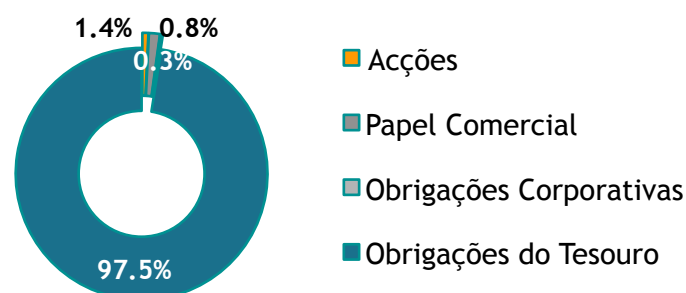
Evolução do Volume Transacções na BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Estrutura das transacções na BVM - Janeiro 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

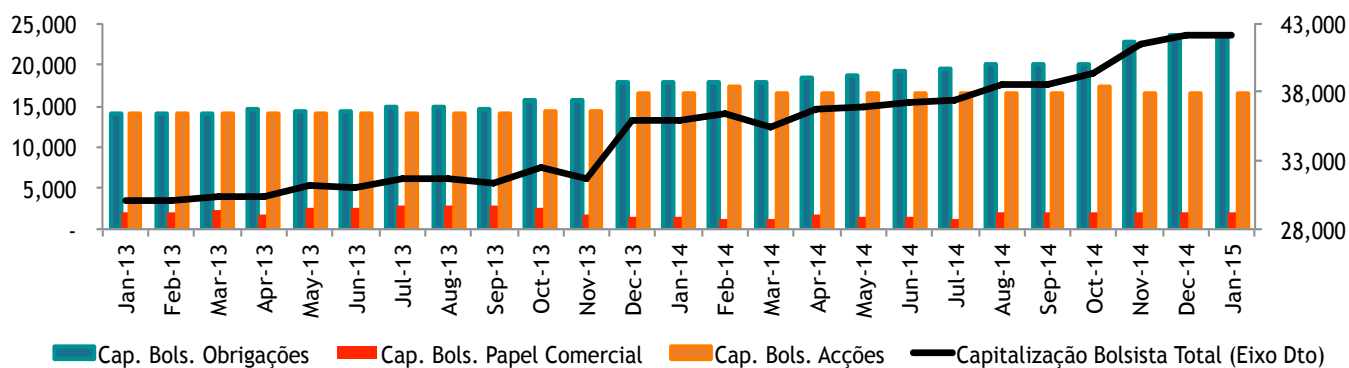


A Capitalização Bolsista situou-se em 42.200,67 milhões de meticais no último dia do mês de Janeiro, 0.040% acima do valor registado no mês

de Dezembro de 2014. Este crescimento da capitalização bolsista é resultado da valorização das ações da Companhia Moçambicana de Hidro-

Evolução da Capitalização Bolsista da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



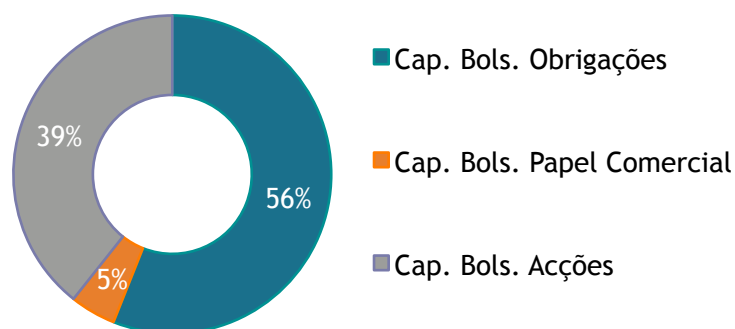
carbonetos em 4.35%.

As Obrigações e as Acções tiveram maior contribuição na Capitalização Bolsista registada no mês de Janeiro com um peso de 56.02% e 39.34%, respectivamente, contra os 4.64% do Papel Comercial.

Como resultado da queda do volume de transacções dos valores mobiliários o turnover registou uma queda expressiva de 6.12% no mês de Dezembro de 2014 para 2.59% no mês de Janeiro de 2015 o que significa que no mês de Janeiro, em média, 2.59% dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique foram transaccionados contra os 6.12% do mês de Dezembro.

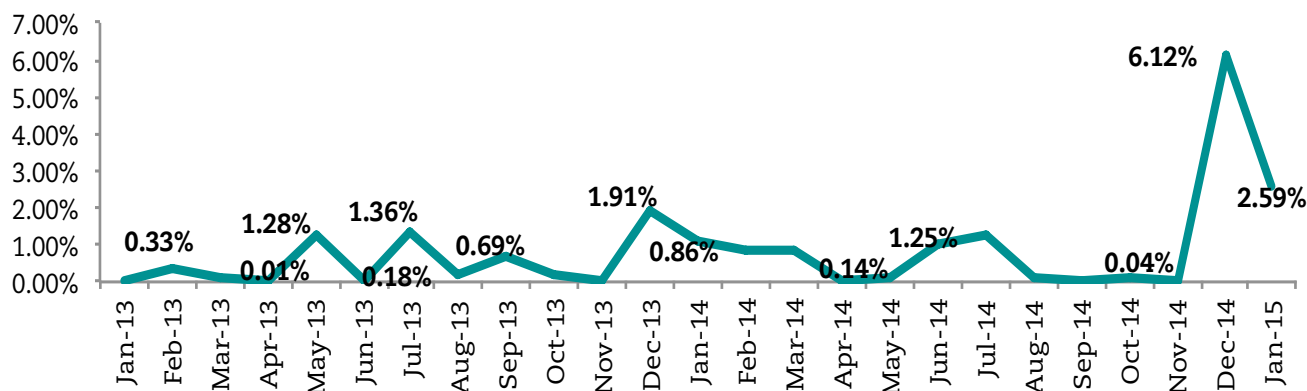
Capitalização Bolsista da BVM - Janeiro 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Evolução do Turnover da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Destaques Internacionais.

Destaques dos Mercados Financeiros Internacionais

Dados preliminares do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostram que a economia global cresceu em 3.30% em 2014. Ainda segundo dados da mesma fonte o crescimento foi liderado pelas economias americana (2.40%), Inglesa (2.60%), Emergentes e em Desenvolvimento (4.40%) e as da África Subsaariana (4.80%).

Para os próximos anos o FMI reviu em baixa taxa de crescimento global em 0.30 pontos percentuais para os anos 2015 e 2016 sendo previsto um crescimento de 3.50% e 3.70%, respectivamente. Para o ano 2015, espera-se que a economia dos EUA cresça em 2.40%, a da Zona Euro em 3.60%, Japão em 0.60%, China em 6.80%, e África Subsaariana em 4.90%. Segundo o FMI a revisão em baixa do crescimento económico reflecte em grande medida a reavaliação em baixa das perspectivas do crescimento da China, Rússia, Zona Euro, e do Japão assim como da fraca actividade em alguns dos maiores exportadores do petróleo como resultado da queda dos preços do petróleo.

Dados mais recentes das economias avançadas, mostram que a economia inglesa e americana registaram, no quarto trimestre de 2014, um crescimento de 2.70% e 2.50%, respectivamente, o que representa uma desaceleração de 0.20 pontos percentuais para ambas economias e os dados do desemprego dos EUA mostram que este aumentou de 5.60% em Dezembro de 2014 para 5.70% em Janeiro de 2015. Na Zona Euro, o destaque vai queda da taxa de desemprego de 11.50% em Novembro de 2014 para 11.40% em Dezembro de 2014, e para a deflação de 0.20% registado no mês de Dezembro situação que agravará os riscos de deflação.

Para o grupo das economias emergentes, dados disponíveis até a primeira semana de Fevereiro, apontam para um crescimento da economia chinesa em 7.30% no quarto trimestre de 2014 o

mesmo que se registou no terceiro trimestre e a inflação desacelerou de 1.50% em Dezembro de 2014 para 0.80% em Janeiro de 2015. Dados da economia sul-africana mostram que a inflação também desacelerou de 5.8% em Novembro de 2014 para 5.30% em Dezembro de 2014 e na economia brasileira o destaque vai para a desaceleração da taxa de desemprego de 4.80% em Novembro de 2014 para 4.30% em Dezembro de 2014 e inflação do mesmo país desacelerou de 7.10% em Dezembro de 2014 para 6.40% em Janeiro de 2015. Dados da economia russa apontam para um crescimento anual de 0.6% no ano 2014, a inflação acelerou de 11.40% em Dezembro de 2014 para 15.00% em Janeiro de 2015 e a taxa de desemprego acelerou de 5.20% em Novembro para 5.30% em Dezembro de 2014.

No mercado monetário, os principais Bancos Centrais mantiveram as suas taxas de referência com as taxas do Banco Central Europeu (BCE), Reserva Federal (FED), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ) a situarem-se actualmente em 0.05%, 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. No mês em análise o mercado monetário também foi marcado pelos cortes das taxas de referência em outros Bancos Centrais de referência com destaque para o Banco do Canada em 0.24 pontos percentuais para 0.75%, Banco Nacional da Dinamarca em 0.15 pontos percentuais para 0.05%, Banco Nacional da Suíça em 0.5 pontos percentuais para -0.75% e Reserva Federal da Índia em 0.25 pontos percentuais para 7.75% e dos que aumentaram as suas taxas de referência o destaque vai para Banco Central do Brasil que aumentou a sua taxa em 0.5 pontos percentuais para 12.26%. Ainda mantêm-se as expectativas no mercado de que dado o bom desempenho da economia americana o FED dos EUA terminará em breve a compra dos activos por forma estimular a subida das taxas de juros. Conforme as previsões o Banco Central Europeu

Taxas de Juros e Indexantes

Fonte: Bloomberg

Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias			Variação Média Mensal (Pb)
	Dezembro 14	Janeiro 15	31-Jan-15	
Fed Funds Tardet Rate (EUA)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.050%	0.050%	0.050%	0.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.500%	0.500%	0.500%	0.00
Call Rate (Japão)	0.100%	0.100%	0.100%	0.00
Euribor 3 meses	0.081%	0.063%	0.054%	-1.80
Euribor 6 meses	0.176%	0.152%	0.132%	-2.40
Libor USD 3 meses	0.245%	0.254%	0.253%	0.97
Libor USD 6 meses	0.343%	0.358%	0.357%	1.52

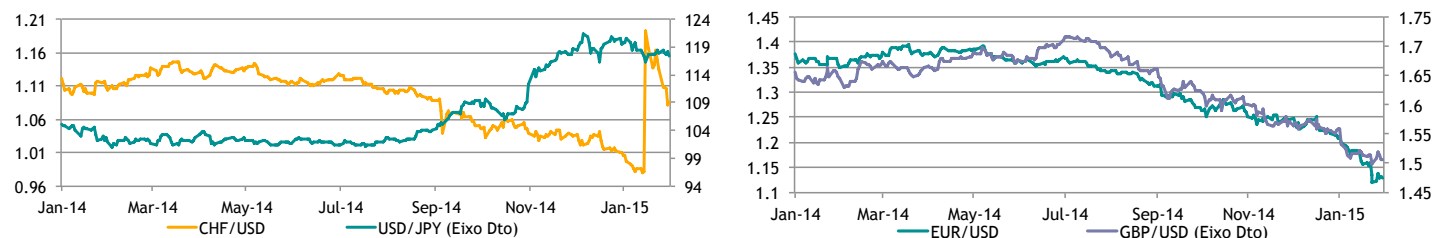
anunciou o início da implementação de medidas de cariz não convencional que serão caracterizados pela compra de activos de médio e longo prazo entre Março de 2015 e Setembro de 2016 num montante de 60 mil milhões de euros por mês por forma a injectar liquidez para estimular a economia e combater a deflação.

Como reflexo do elevado nível de liquidez no mercado resultante das políticas acomodatórias prati-

cadadas pelo Banco Central Europeu as taxas de juros Euribor ainda encontram-se em níveis muito baixos e com tendência decrescente com as de 3 e 6 meses a fixarem-se em média, respectivamente, em 0.063% e 0.152% no mês de Janeiro, cerca de 1.80 e 2.40 pontos base, respectivamente, abaixo das taxas médias registadas no mês de Dezembro de 2014. Por outro lado, como reflexo da redução do quantitative easing pelo FED norte-americano a

Evolução da Cotação do Dólar em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg



Libor (USD) tem estado a subir com as taxas de 3 e 6 meses situaram-se em média, respectivamente, em 0.254% e 0.358% no mês de Janeiro, cerca de 0.87 e 1.52 pontos base, respectivamente, acima das taxas médias registadas no mês de Dezembro de 2014.

No mercado cambial, durante o mês do Janeiro de 2015, assistiu-se a contínua apreciação do dólar norte-americano em relação às principais moedas com o Euro a atingir a cotação mais baixa dos últimos 12 anos em relação ao dólar e dos 7 últimos anos em relação a Libra. No período em análise,

Variação da Cotação Dólar Norte-Americano em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		30-Jan-15	Mensal	Variação (%)	Homóloga
	Dezembro 14	Janeiro 15			Acumulada	
Dólares Americanos por Euro	1.231	1.163	1.129	-5.50%	-6.72%	-14.63%
Dólares Americanos por Libra	1.563	1.516	1.507	-3.01%	-3.37%	-7.97%
Dólares Americanos por Franco Suíço	1.024	1.066	1.087	4.19%	7.98%	-3.68%
lens por Dólar Americano	119.440	118.330	117.490	-0.93%	-1.88%	13.91%

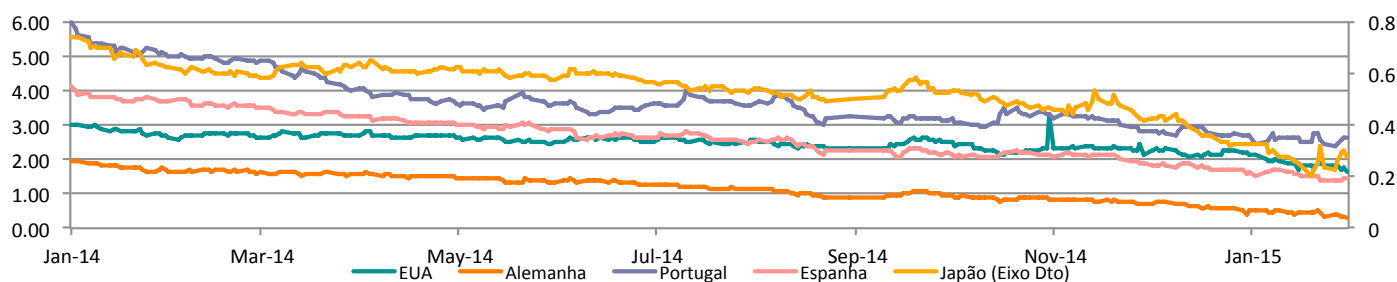
o dólar registou uma apreciação em relação ao Euro (5.50%), a Libra (3.01%) e, em relação ao Iene (0.93%) porém depreciou em relação ao Franco Suíço em 4.19%. A apreciação do dólar continua a ser explicado, dentre vários factores, pela redução do quantitative easing pelo Fed norte-americano caracterizado pelo enxugamento de liquidez assim como pelo desempenho positivo que a economia americana vem registando e ainda pela política monetária expansiva que o Banco Central Europeu vem prosseguindo, a fraca recuperação da economia da Zona Euro, os riscos geopolíticos na Europa. Importa referir que a situação política e financeira da Grécia poderá contribuir para uma maior derrapagem do euro em relação as suas contrapartes nos próximos meses.

O mercado de capitais foi caracterizado por um desempenho misto das bolsas de valores e pela contínua redução dos yields sobre os títulos de dívida pública.

No mercado obrigacionista, os yields da dívida pública ainda continuam em níveis bastante baixos. No mês de Janeiro registou-se uma tendência generalizada da queda dos yields sobre Obrigações da Dívida Pública com destaque para Alemanha (30.55%), Japão (27.93%), Estados Unidos da América (15.29%), Espanha (13.62%), Portugal (7.46%) porém há receios de que a actual situação política da Grécia poderá pressionar em alta os yields de dívida pública dos países europeus devido ao efeito contágio. A tendência da queda dos yields reflecte sobretudo a política monetária expansionista que tem sido implementado por vários Bancos Centrais em particular pelo BCE. As obrigações Alemãs de

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos

Fonte: Bloomberg



10 anos remuneravam em média 0.44% no mês de Janeiro contra os 0.64% do mês de Dezembro situação que tem estado a contribuir para a redução dos yields das obrigações dos países como Portugal e Espanha pois aqueles últimos são usados como referência (benchmark) para definição dos yields de várias outras obrigações por serem considerados de baixo risco. Os yields sobre as obrigações americanas com a maturidade de 10 anos caíram de 2.20% em Dezembro

para 1.86% em Janeiro de 2015.

No mercado accionista, o destaque vai para a evolução dos principais índices accionistas norte-americanos e africanos no território negativo enquanto os europeus e, asiáticos situaram-se no território positivo.

Nos EUA o Dow Jones, o S&P 500 e, Nasdaq registaram perdas médias mensais de 1.19%, 1.27% e, 1.25% respectivamente, no mês de Janeiro. As perdas mensais registadas nas bolsas ameri-

Evolução dos Principais Índices Bolsistas

Fonte: Bloomberg

País	Índice	Índices Médios		31-Jan-15	Mensal	Variação (%)	
		Dezembro 14	Janeiro 15			Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	17,754.24	17,542.25	17,164.95	-1.19%	-3.69%	7.99%
	S&P 500	2,054.27	2,028.18	1,994.99	-1.27%	-3.10%	11.29%
	Nasdaq	4,732.70	4,673.70	4,635.24	-1.25%	-2.13%	12.50%
Inglaterra	FTSE 100	6,542.62	6,615.08	6,749.40	1.11%	2.79%	-1.49%
Alemanha	Dax	9,812.34	10,138.39	10,694.32	3.32%	9.06%	6.53%
França	CAC 40	4,262.19	4,386.14	4,604.25	2.91%	7.76%	3.24%
Portugal	PSI 20	4,958.56	4,984.58	5,144.55	0.52%	7.20%	-27.99%
Japão	Nikkei 225	17,541.69	17,274.40	17,674.39	-1.52%	1.28%	10.89%
China	Hang Seng	23,386.16	24,209.90	24,507.05	3.52%	3.82%	6.53%
Nova Zelândia	NZX 50	5,521.28	5,651.82	5,744.00	2.36%	3.16%	16.24%
África de Sul	JSE Ltd	11,598.85	11,921.57	12,232.00	2.78%	1.09%	38.26%
Nigéria	NGSE	32,315.02	30,125.52	29,562.07	-6.78%	-14.70%	-27.35%
Maurícias	MSE	2,081.40	2,038.31	2,019.43	-2.07%	-3.22%	-3.80%

canas reflectem sobretudo as expectativas de que a Reserva Federal poderá parar de comprar os títulos de dívida, no âmbito do quantitative easing, situação que poderá gerar pressões para aumento das de juros do mercado e consequente aumento da atractividade dos outros instrumentos financeiro como é o caso dos títulos de dívida.

Na Europa os destaques vão para os ganhos mensais registados pela bolsa alemã Dax (3.32%) e da bolsa francesa CAC 40 (2.91%). O desempenho das bolsas europeias foi condicionada pelas expectativas de que as taxas de juros da zona euro permanecerão em níveis bastante baixos

dado o anúncio pelo Banco Central Europeu da intenção de injectar liquidez de 60 milhões de euros por mês situação que poderá reduzir as taxas de juros e como consequência tornar os investimentos em acções relativamente mais atractivos.

Na África há que destacar os ganhos mensais registados pelas Bolsas de Valores de Johannesburg de 2.78%, perda média mensal da bolsa nigeriana e das Maurícias de 6.78% e 2.07%, respectivamente. Na Ásia destaca-se os ganhos mensais da bolsa chinesa Hang Seng em 3.52%.



Pedra a pedra construindo um novo dia

O BNI é um Banco 100% Moçambicano focado no desenvolvimento sustentável do nosso país, que financia e aconselha projectos nos sectores de infra-estrutura, **Recursos Naturais**, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio.

A partir de uma base sólida de referência, o BNI actua no mercado assessorando e estimulando o financiamento de projectos viáveis que contribuem para o processo de desenvolvimento económico e social de Moçambique.